

Jornal da UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Ano 26

Viçosa(MG), 18 de março de 1994.

Nº 1.277

UFV assina convênio com o Ministério da Ciência e Tecnologia para desenvolvimento de seis projetos de pesquisa

A Universidade Federal de Viçosa receberá recursos de cerca de CR\$ 370 milhões para a execução de projetos de pesquisa nas áreas de biotecnologia, medicina veterinária e engenharia florestal, mediante convênios assinados com o Ministério da Ciência e Tecnologia, em solenidade realizada dia 14 passado, na Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, em Belo Horizonte, com a presença do ministro José Israel Vargas, do reitor Antonio Lima Bandeira e de várias autoridades ligadas ao setor.

Os recursos são provenientes do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), com verbas do Programa Nacional de Desestatização. O repasse será feito pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) para a Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), vinculada à UFV.

Projetos

Foram contemplados com os recursos os seguintes projetos: "Imunoglobulinas para o diagnóstico e a pesquisa com fitovírus", "Regulação da expressão gênica e função BIP (binding protein) da soja no transporte biossintético das proteínas de reserva", "Ocorrência e sorotipagem de amostras *Haemophilus parvus* isoladas em suínoculturas da Região Sudeste do Brasil e avaliação da proteção contra sorotipo homólogo", "Associações micorrízicas: estudos de ecologia, fisiologia e bio-



A assinatura dos convênios reuniu importantes autoridades em Belo Horizonte.

logia molecular em sistemas micorrízicos de *Eucalyptus* sp - Fase II" e "Produção de etanol de amido por bactéria recombinante".

A execução dos projetos estará a cargo de pesquisadores vinculados ao Núcleo de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária (Bioagro), e aos Departamentos de Fitopatologia, Veterinária e Microbiologia.

Além dos recursos repassados à UFV, diretamente, o Ministério da Ciência e Tecnologia destinou verbas da ordem de US\$ 6 milhões ao Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), para serem aplicadas no Estado, possibilitando às empresas mineiras a realização de pesquisa e o desenvolvimento de

novos produtos, bem como a ampliação de sua capacidade técnica, dentre outras aplicações. O banco fará o repasse por intermédio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico da Empresa Nacional, beneficiando empreendimentos nas áreas de biotecnologia, microeletrônica, tecnologia mineral, extensão tecnológica e biomassa.

Assinaram os convênios o ministro José Israel Vargas; o presidente da Finep, Lourival Carmo Mônaco; o diretor da agência, Sérgio S. Thompson Flores; o reitor Antonio Lima Bandeira; o diretor-presidente da Funarbe, Cláudio Furtado Soares; e o presidente do BDMG, Hindemburgo Pereira Diniz. Além dos signatários,

compuseram a mesa-diretora do evento o secretário Octávio Elísio Alves de Brito e o presidente da Caixa Econômica Federal, Danilo de Castro.

O investimento em ciência e tecnologia e a descentralização das iniciativas nessa área foram os temas dominantes dos discursos pronunciados na ocasião. Os recursos para C&T tiveram significativo incremento no ano passado e deverão ser aumentados em cerca de oito vezes, até o final do Governo Itamar Franco. O reitor Antonio Lima Bandeira agradeceu o apoio recebido pela UFV em suas atividades de investigação científica e revelou que a Instituição dispõe, em sua carteira de projetos, de importante banco de idéias que poderão ser de grande utilidade para o progresso científico e tecnológico do País.

UFV participa de seminário sobre Vestibular

Os professores Tancredo Almada Cruz, presidente do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Viçosa, e José Dionísio Ladeira, do Departamento de Letras e Artes, estiveram em Belo Horizonte, no período de nove a 11 deste mês, onde participaram, como representantes da UFV, do Seminário Nacional sobre Vestibular.

O Seminário, promovido pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto (SE-Su/MEC) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foi realizado no campus da UFMG e teve como objetivo discutir a democratização do acesso às Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil.

Segundo o professor Tancredo Almada Cruz, a abertura do evento aconteceu no dia nove, às 19 h, no Auditório da Reitoria da UFMG, e foi feita pelo ministro da Educação e do Desporto, professor Murílio Avellar Hingel, que, na ocasião, solicitou aos representantes das universidades públicas (estaduais e federais) e privadas estudarem as alternativas para viabilizar a democratização do acesso ao ensino superior brasileiro.

O programa constou de palestra sobre "A Democratização do Acesso às IES: O Vestibular em Questão" e de mesas-redondas que abordaram os seguintes temas: O Acesso à Universidade: Aspectos Políticos e Problemas Metodológicos; Modelos de Concursos Vestibulares; e Modelos Alternativos, os quais envolveram a participação de professores de várias instituições de ensino superior do País.

Cursos da UFV lideram ranking em pesquisa sobre universidades brasileiras

A edição de março da revista "Playboy" divulgou o "ranking" das melhores universidades brasileiras, em um verdadeiro termômetro da produção científica nacional nesses estabelecimentos de ensino. Em nível de graduação, a Universidade Federal de Viçosa aparece em primeiro lugar nos cursos de Engenharia Florestal e Zo-

otecnia. O curso de Agronomia aparece em segundo lugar, enquanto o de Educação Física está classificado em sexto lugar. Medicina Veterinária, segundo a publicação, está em sétimo lugar.

Quanto à Pós-Graduação, os cursos de Engenharia Florestal e Zootecnia apa-

recem novamente em primeiro lugar, segundo a pesquisa. Os cursos da área de Agronomia estão em segundo lugar. A revista ainda anuncia como "Curso Nota 10" o de Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa, da Universidade de Campinas e da Escola Superior de Agricultura de Lavras.

Lançada em Viçosa a Empresa Júnior

Está funcionando em Viçosa, desde o último dia 15, o Centro Acadêmico de Consultoria em Administração - Empresa Júnior, constituído pelo Departamento de Administração da UFV e pela Prefeitura Municipal de Viçosa, com o objetivo de oferecer subsídios e consultoria ao empresário da região e treinamento para os estudantes. Reportagem completa sobre o lançamento da Empresa Júnior na próxima edição do "Jornal da UFV".

Segurança alimentar

O Brasil vive, atualmente, tragédia social de proporções nunca vistas. De acordo com algumas estatísticas, mais de um terço das famílias brasileiras, com renda de até um salário mínimo, passa fome, ou seja, vive na miséria absoluta. Outro terço, com renda média de até três salários mínimos é subnutrida ou desnutrida. Como pode se observar, duas em cada três famílias brasileiras são famintas ou carentes. Recessão e inflação, em um país carente como o Brasil, cortam na carne e não na gordura. Por isso, todos os planos de estabilização econômica dos últimos anos tiveram na estabilidade temporária dos preços dos alimentos o seu êxito fictício. É aí que reside a razão maior dos problemas. Tão logo se estabilizam os preços, a corrida da maior parte da população para o restabelecimento de sua dieta mínima, ao não encontrar aumento de oferta, acaba por ocasionar a subida dos preços dos alimentos. É o resultado que vimos até agora, é o que todos já sabemos.

A história de países desenvolvidos revela que foi a adoção de política de segurança alimentar que lhes as-

seguraram crescimento econômico com demanda sustentada, dando-lhes estabilidade e melhor distribuição dos frutos do progresso e melhor qualidade de vida. Não podemos dizer que eles o fizeram porque são ricos, e sim que se tornaram ricos porque assim o fizeram.

Preocupados em resolver outros problemas, nossos governantes se esqueceram de adotar uma política de segurança alimentar, que é um dos nossos mais graves problemas atuais. Contenção da inflação, retomada do cresci-

mento, educação, descongestionamento das áreas urbanas, melhoria das condições sanitárias, interiorização do crescimento, distribuição de renda (regional e pessoal), déficit público, redefinição do papel do Estado etc., nada disso terá uma solução de forma segura e definitiva, a menos que se adote uma política de segurança alimentar.

Segurança alimentar não é sinônimo de socorro alimentar, segurança alimentar quer dizer, precisamente, o acesso assegurado a cada família à quantidade necessária de ali-

mento para garantir dieta adequada a todos os seus membros para uma vida saudável. Não se implementa isso sem alimentos.

A área agrícola cultivada no País não se expande há 10 anos. Embora o produtor tenha aumentado a sua produtividade, graças à adoção de novas tecnologias, esse não encontra preços para cobrir seus custos e incorporar tecnologias para reduzi-los, ao mesmo tempo em que o consumidor não tem recursos para pagar o preço e aumentar a demanda. Os riscos econômi-

co e financeiro do negócio são tão elevados, atualmente, que vez por outra há picos de escassez de oferta de alimentos básicos.

Para se evitar isso, uma das opções seria o aumento gradativo da demanda do produto e aumento da renda líquida do produtor. Esses aumentos podem conseguir abrir os horizontes do produtor rural e convencê-lo a assumir o elevado risco de seus empreendimentos.

* Superintendente da Emater-Viçosa

Professores da UFV pesquisam variedades de soja na Bolívia

Auspiciosos resultados de novas variedades de soja

Um novo trabalho de pesquisa desenvolvido por técnicos da Universidade de Viçosa, Brasil, para fazer teste de adaptação de variedades de soja ao clima da enfermidade denominada "cancro do talo", teve resultados surpreendentes, com o cultivo das variedades testadas, em condições de campo, apresentando-se com produtividade superior à das variedades comerciais.

Segundo o professor Tuneo Sedyama, em testes realizados, 70% das variedades testadas produziram mais grãos por hectare do que as variedades comerciais. Segundo o professor Sedyama, as variedades testadas apresentaram-se com produtividade superior à das variedades comerciais.

De acordo com o técnico Sedyama, a adaptação das variedades de soja ao clima da enfermidade denominada "cancro do talo", teve resultados surpreendentes, com o cultivo das variedades testadas, em condições de campo, apresentando-se com produtividade superior à das variedades comerciais.

Os especialistas em soja da UFV estudaram as novas variedades do produto quanto a sua precocidade, produtividade e resistência a doenças como o "Cancro do Talo" e o "Nematóide de Cisto", que, atualmente, causam grandes perdas econômicas aos produtores agrícolas brasileiros.



Diretivos de ANAPO junto a especialistas da Universidade de Viçosa, Brasil.

Os resultados do trabalho desenvolvido por técnicos da Universidade de Viçosa, Brasil, para fazer teste de adaptação de variedades de soja ao clima da enfermidade denominada "cancro do talo", teve resultados surpreendentes, com o cultivo das variedades testadas, em condições de campo, apresentando-se com produtividade superior à das variedades comerciais.

Segundo o professor Tuneo Sedyama, em testes realizados, 70% das variedades testadas produziram mais grãos por hectare do que as variedades comerciais. Segundo o professor Sedyama, as variedades testadas apresentaram-se com produtividade superior à das variedades comerciais.

Segundo declaração do professor Tuneo Sedyama ao jornal "El Mundo", de Santa Cruz de la Sierra, cerca de 70% das variedades analisadas na estação experimental de Saavedra têm boas condições de serem produzidas e cultivadas no município de Santa Cruz de la Sierra, tendo em vista que os resultados obtidos comprovaram grande resistência ao "Cancro do Talo", enfermidade que já foi detectada em algumas plantações de soja na Bolívia.

A ANAPO pretende investir, neste ano, 35% de seus recursos econômicos em pesquisas para garantir o crescimento da fronteira agrícola e o fortalecimento econômico dos produtores rurais bolivianos, visando atingir a produção de um milhão de toneladas de soja nos próximos 10 anos.

Fac-símile da matéria publicada no jornal "El Mundo".

DAC abre temporada teatral com três cursos

A temporada 94 da Divisão de Assuntos Culturais (DAC) inicia este mês com três cursos na área de teatro. Um deles é o Laboratório de Artes Cênicas I, dirigido pelo diretor teatral Júlio Paixão, que trabalha com o tema há 11 anos. Neste intervalo, como resultado do Laboratório de Artes Cênicas II, Júlio montou 12 peças teatrais e cinco recitais de poesia. Outra atividade teatral - que já está em andamento - é o Laboratório de Teatro para Crianças (de 5ª a 8ª série), com módulos de autoria do próprio Júlio Paixão, aplicados por Débora Sant'Anna.

Outra novidade no setor teatral será o Seminário de Dramaturgia que terá coordenação do técnico Luciano Cintra e do bacharel em Letras, Roberto Massoni. Neste

seminário, serão estudados dez textos do teatro universal, acompanhando a evolução da própria história: de Sófocles a Brecht. Os participantes farão leitura dramatizada dos textos estudados, na proporção de um por semana, o público em geral.

Artes Cênicas

Com isso, destaca Júlio Paixão, a área de Artes Cênicas da DAC "vai alargando seus horizontes, promovendo, inclusive, concurso de encenação". Ele se refere ao último Salão Universitário de Expressão e Criatividade (SUEC), realizado em 1993 quando duas ex-alunas do Laboratório de Artes Cênicas - Jeane Doucas e Aline Fernandes - venceram o concurso com uma encenação basea-

da na estrofe do soneto "Indisciplina" (Até nas flores se encontra/ a diferença da

sorte:/ umas enfeitam a vida/ outras enfeitam a morte).



Cena de "Seis personagens à procura de um autor", de Luigi Pirandello, primeira montagem do Laboratório de Artes Cênicas da DAC.

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 04, Livro 8, nº 1, de 30/11/93.

Administração e Oficinas Gráficas
E.S. Francisco S&S, José
Campus Universitário
Fones (021) 899-2342/2343/2245.
Fax (021) 899-2371
38570-000 - Viçosa-MG.

REITOR

Antônio Lima Bandeira

VICE-REITOR

Luiz Sérgio Saraiva

PRÓ-REITOR ACADÊMICO
Carlos Augusto Almeida Fontes

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
Antônio Luiz de Lima

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
Francisco Xavier Ribeiro do Vale

DIRETOR DA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
José Gouveia de Silva

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Guilherme Walter Soares
Reg. Prof. M/T 1203, JPM 2728

REDAÇÃO
Antonio Fernando de Sousa Faria
Guilherme Walter Soares
José Paulo Mendes

FOTOGRAFIA
Raimundo de Paula
Paulo P. Santiago

REVISÃO
Cláudia Kömmler Moreira

COMPOSIÇÃO
Dácio Del'Árui
Fernando Santana
Ribeiro Sobrinho
José Afonso de Freitas

DIAGRAMAÇÃO E MONTAGEM
Almeida Raimundo

FOTOLITO
José Maurício de Freitas

IMPRESSÃO
Sebastião E. Pires
Mário A. de Lima

Composto e impresso no
Parque Gráfico da
Imprensa Universitária

Tráfego: 8.200 exemplares

Tese de doutorado cria modelo de avaliação de impactos ambientais

Uma tese de doutorado defendida no final do ano passado, pelo professor Elias Silva, da área de Conservação de Recursos Naturais do Departamento de Engenharia Florestal(DEF) da Universidade Federal de Viçosa pode mudar os rumos das pesquisas relacionadas com impactos ambientais. A partir de estudo que avaliou 38 atividades ambientais consideradas impactantes em projetos de reflorestamento no Brasil, o pesquisador traçou 96 medidas ambientais para a minimização ou potencialização de tais impactos. A partir desta verdadeira "radiografia do setor florestal", a tese gerou modelos que podem ser aplicados em qualquer ponto do Brasil, otimizando os trabalhos de empresas florestais. Por outro lado, a pesquisa será utilizada no aprimoramento da disciplina Análise e Avaliação de Impactos Ambientais (ENF 685) oferecida em nível de pós-graduação pelo DEF.



A retirada mecânica é um dos fatores que causam grande impacto ambiental. No destaque, o professor Elias Silva.

O trabalho de tese do professor Elias intitula-se "Avaliação qualitativa de impactos ambientais do reflorestamento no Brasil", estudo que permitiu conhecer, em suas três fases - implantação, manutenção, e exploração e transporte, a relação de impacto da atividade reflorestadora com fatores ambientais dos meios físico, biótico e antrópico. Para o pesquisador, a realização do trabalho representa "passo de suma importância para a institucionalização do processo de avaliação de impactos ambientais no setor reflorestador". O professor da UFV utilizou a metodologia

de matrizes e de redes de interação. A atividade com maior capacidade modificadora do meio ambiente foi a implantação, que apresentou 15 ações impactantes, enquanto na manutenção e na exploração e transporte identificaram-se 10 e 13 ações, respectivamente. Do total de 61 impactos ambientais identificados para as três etapas, a implantação representou 26, atingindo percentual de 42,62%. As demais etapas, de manutenção e exploração e transporte, apresentaram percentuais de 34,43% e 22,95%, respectivamente.

A pesquisa identificou

impactos ambientais positivos e impactos ambientais negativos. No primeiro caso, a criação de empregos na área rural, a dinamização do setor comercial pela aquisição de fatores de produção, a contribuição ao desenvolvimento regional pela implantação da rede rodoviária florestal, o aumento da oferta de alimentos para vertebrados em função do revolvimento do solo e o surgimento da vegetação de sub-bosque com a retirada mecânica de serralheira compõem o quadro. Quanto aos impactos ambientais negativos, pode-se destacar o meio físico com o aumento da concentração de partículas sólidas e gases na atmosfera, por exemplo.

O resultado foi a identificação de 96 medidas ambientais, sendo 89 mitigadoras e apenas sete potencializadoras. "Os números ratificam a necessidade de se institucionalizar o processo de avaliação de impactos ambientais nas empresas florestais, tendo em vista que a maioria dessas medidas foram preventivas e de responsabilidade delas mesmas", destacou o professor Elias.

Interesses

A partir da década de 60 surgiu a preocupação de promover mudança de comportamento do homem em relação à natureza, buscando harmonizar interesses conservacionistas e econômicos. A contaminação das coleções d'água, a poluição atmosférica e a substituição indiscriminada da cobertura vegetal nativa são algumas das formas de agressão ao meio ambiente. Esta última - a erradicação da cobertura vegetal dos ecossistemas tropicais para uso alternativo do solo - tem sido um dos temas a merecer atenção especial, avalia o pesquisador. Tal medida caracteriza-se por intensa ação antrópica sob a forma de abertura de estradas, ocupação para atividades agrossilvopastoris e ampliação ou abertura de centros

urbanos. "Isso provoca um processo de fragmentação, de isolamento de remanescentes vegetais, cujos efeitos mais importantes têm sido a diminuição da diversidade biológica e a deterioração da qualidade de vida dessas regiões", disse Elias Silva.

As críticas sofridas pelo setor florestador/reflorestador cresceram com o advento do ambientalismo no Brasil e a escassez de estudos e pesquisas nesta área aumentam a desinformação e provocam o mau direcionamento de decisões. Daí a importância de se avaliar os impactos ambientais das atividades empregadas pelas empresas florestais brasileiras nas etapas de implantação, manutenção e exploração e transporte sobre fatores dos meios físico, biótico e antrópico.

Segundo o professor Elias, os objetivos específicos da pesquisa contemplaram quatro pontos essenciais: a) identificar e caracterizar qualitativamente os referidos impactos; b) delinear medidas minimizadoras e potencializadoras, para os impactos ambientais negativos e positivos, respectivamente; c) demonstrar a aplicabilidade dos métodos da matriz de interação e rede de interação no processo avaliatório de impactos ambientais do setor florestal; e d) evidenciar as funções ambientais dos plantios florestais, demonstrando sua importância ecológica.

Plantios e processo

O professor Elias Silva elaborou sua tese dividindo-a em dois pontos centrais: os plantios florestais e o processo de avaliação de impactos ambientais. Na primeira parte, ele traça perfil histórico-econômico, citando a legislação vigente, os incentivos fiscais e os novos modelos de plantio. O pesquisador revela que o período de incentivos fiscais, por exemplo, foi marcado, em sua essência, pela maioria dos plantios com bai-

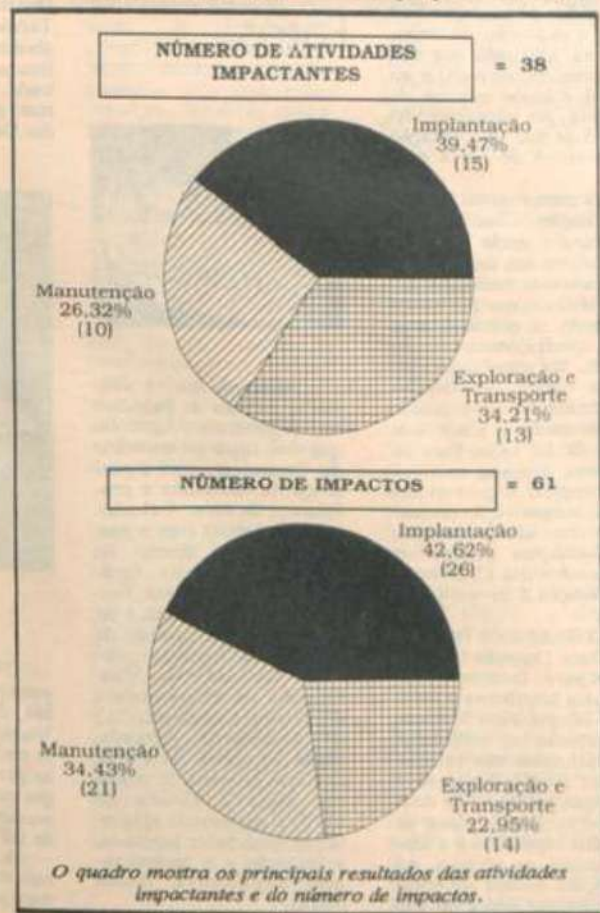
xa produtividade, feitos em terras próprias, adquiridas a baixo custo e com a utilização de grande contingente de mão-de-obra assalariada. "A realidade atual é diversa", assinala Elias Silva. "No caso específico dos plantios feitos em terrenos de empresas florestais, várias ações potencializadoras têm sido implementadas, alterando o quadro anterior."

Sobre perspectivas futuras dos plantios florestais, Elias Silva identifica que, até o ano 2000, o País deverá possuir uma área florestada/reflorestada da ordem de 16,3 milhões de hectares. Para tanto, assinala o pesquisador, "é preciso considerar que na consecução dessa meta será exigida integração de objetivos econômicos e ambientais na condução dos povoamentos, a partir da adoção de modelos auto-sustentáveis de silvicultura intensiva".

Quanto aos processos de avaliação de impactos ambientais, ele discorre sobre as origens e sobre os conceitos básicos, além de tratar dos atributos principais dos impactos e dos atores sociais envolvidos e métodos de avaliação.

Modelo

O modelo de avaliação de impactos desenvolvido pelo professor Elias Silva, do DEF, é adaptável em todo o Brasil. "Conhecendo-se o perfil impactante das atividades executadas, pode-se institucionalizar a AIA (Avaliação de Impactos Ambientais), facilitando o trabalho de implantação de reflorestamentos em empresas florestais, por exemplo", concluiu o professor. O modelo desenvolvido evidencia, também, a importância da silvicultura intensiva a partir, por exemplo, da consideração de que haverá diminuição do aquecimento global pela captura de gás carbônico no processo fotossintético dos plantios florestais.



Teses

Ciência Florestal

Nome: Sebastião Renato Valverde (bolsista do CNPq)

Título: Análise técnica e econômica do sistema de colheita de árvores inteiras de reflorestamento de eucalipto (mestrado)

Data: 02.03.1994

Banca: Carlos Cardoso Machado (presidente), José Luiz Pereira de Rezende, Amury Paulo de Souza, Abílio Rodrigues Neves e Robson Antonio Lorenzoni.

Ciência e Tecnologia de Alimentos

Nome: Rosário de Maria Arouche Cobucci (bolsista do CNPq)

Título: Utilização de *Lactobacillus casei* na elaboração de queijo Saint-Paulin com baixo teor de gordura (mestrado)

Data: 25.02.1994

Banca: Múcio Mansur Furtado (presidente), José Frederico Magalhães, Dilson Teixeira Coelho, Maria Cristina Alvarenga Viana Mosquim e Nélio José de Andrade.

Economia Rural

Nome: Marli Rosário Barbosa (bolsista do CNPq)

Título: Inflação e agricultura: análise econométrica do comportamento de preços setoriais e agregados no Brasil (mestrado)

Data: 1º.02.1994

Banca: Eryl Cardoso Teixeira (presidente), José Maria Alves da Silva, Carlos Antônio Moreira Leite, Orlando Monteiro da Silva e José Euclides Alhadad Cavalcanti.

Nome: Luiz Eduardo de Vasconcelos Rocha (bolsista do CNPq)

Título: Determinantes da taxa de câmbio real e seu efeito sobre os preços agrícolas (mestrado)

Data: 22.02.1994

Banca: Eryl Cardoso Teixeira (presidente), José Maria Alves da Silva, Maurinho Luiz dos Santos, Alfredo Lopes da Silva Neto e Antônio Carvalho Campos.

Nome: Armando Silvestrini Júnior (bolsista do CNPq)

Título: Análise econométrica e causalidade na transmissão de preços do mercado do caféiro (mestrado)

Data: 25.02.1994

Banca: Carlos Antônio Moreira Leite (presidente), Glória Zélia Teixeira Cai-

xeta, Orlando Monteiro da Silva, José Maria Alves da Silva e João Eustáquio de Lima.

Zootecnia

Nome: Ricardo Castelo Branco Albinati (Universidade Federal da Bahia)

Título: Estudos biométricos e nutricionais com girinos de Rã-Touro (*Rana Catesbeiana*, Shaw, 1808) (doutorado)

Data: 24.02.1994

Banca: Samuel Lopes Lima (presidente), Marly Lopes Tafuri, Juarez Lopes Donzelle, Hércio Santiago Rostagno e Martinho de Almeida e Silva.

Nome: Deolindo Stradiotti Júnior (bolsista da Capes)

Título: Consumo e produção de leite de vacas sob três ofertas de pasto em pastagem de Capim-Elefante Anão (*Pennisetum purpureum* Schum, CV. Mott) (mestrado)

Data: 28.02.1994

Banca: José Alberto Gomide (presidente), Augusto Cesar de Queiroz, Sebastião de Campos Valadares Filho, José Antonio Obeld e Antonio Carlos Gonçalves de Castro.

Cursos

• O Departamento de Física, a Central de Processamento de Dados e o Centro de Ensino de Extensão promoverão, a partir do dia 28, um curso sobre Eletrônica básica e digital, voltado para interessados que tenham ou não vínculo com a UFV. O curso terá carga horária de 480 horas-aula, dividida em aulas teóricas e práticas e será ministrado às segundas, quartas e sextas-feiras, das 7 h 30 min às 11 h 30 min, no CEE. Para candidatos não-vinculados à UFV o número de vagas é dez e para os servidores da Instituição, serão oferecidas 15 vagas. A escolaridade exigida é a de 1º grau completo. As inscrições terminam dia 22 do corrente. Os servidores da UFV deverão inscrever-se na Diretoria de Recursos Humanos (DRH), enquanto os demais deverão dirigir-se ao CEE. Maiores informações poderão ser obtidas na Coordenação de Treinamento do CEE, pelos telefones 899-2157 ou 891-1523.

• A Universidade Federal de Juiz de Fora oferece, a partir deste ano, o curso de mestrado em Comportamento e Ecologia Animal, área pioneira no Brasil.

A aula inaugural do novo curso foi proferida no dia 10 passado, pelo professor Reinair Schaden, da UnB, que é especialista na

área, com doutorado em Zoologia.

O professor Alberto Rezende Monteiro, da UFV, é um dos docentes do novo curso e irá ministrar a disciplina "Tópicos Especiais em Ornitologia", além de atuar como orientador de estudantes. A participação do professor Monteiro no curso foi possível a partir do convênio de cooperação existente entre a UFV e a UFJF, o qual viabiliza diversas atividades conjuntas.

• O Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) oferece bolsas de estudo na Alemanha para estudantes brasileiros em nível de pós-graduação nas modalidades: Doutorado na Alemanha; Doutorado Cooperativo (bolsa "sandwich"); Especialização Científica ou Artística; e Estágio de Pesquisa de Curta Duração.

Para o curso de Doutorado na Alemanha, os interessados devem ter mestrado em curso credenciado, qualificação acima da média, plano de trabalho específico e idade máxima de 32 anos. As inscrições vão até 15 de maio e a duração do curso é de um a quatro anos.

Para o curso de Doutorado Cooperativo, o candidato deve estar inscrito em curso de doutorado no Brasil, ter qualificação acima da média, plano específico para a execução de trabalhos na Alemanha que não são possíveis de realizar no Brasil e idade máxima de 36 anos. As inscrições vão até 15 de maio e a duração do curso é de um a dois anos.

Já para o curso de Especialização Científica ou Artística, serão aceitos candidatos das áreas médica e artística (música e artes plásticas) que já tenham esgotado as possibilidades de aperfeiçoamento no Brasil. Os candidatos deverão ter qualificação acadêmica ou artística acima da média e idade máxima de 32 anos. Para os médicos, exige-se residência completa e para os artistas, comprovação de destaque em nível nacional. As inscrições podem ser feitas até o dia 15 de maio e a duração é de um a dois anos.

O Estágio de Pesquisa de Curta Duração tem como objetivo facilitar a doutorandos brasileiros o acesso a laboratórios, técnicas de trabalho ou bibliotecas especializadas não existentes no Brasil. Exige-se a inscrição em curso de doutorado no Brasil, plano de trabalho específico e a idade máxima de 40 anos. As inscrições podem ser feitas em qualquer época do ano

e a duração do estágio vai de dois a seis meses.

Maiores informações poderão ser obtidas no Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico, na Rua Presidente Carlos de Campos, 417 - 22231-080 Rio de Janeiro (RJ), ou pelo telefone (021)553-3296.

Concursos

O Instituto Estadual de Florestas (IEF), por intermédio de seu Escritório Regional da Zona da Mata, está promovendo Concurso de Monografia sobre o tema "Polícia Militar e Meio Ambiente: Prevenção e Preservação".

O Concurso é aberto a todos os interessados, os quais deverão elaborar um trabalho contendo de 20 a 30 páginas, que deverá ser entregue até o dia 31 deste mês, no Escritório Florestal de Viçosa, na Rua Dr. Milton Bandeira, 380 - Sala 305 - Viçosa Shopping - 36570-000 Viçosa (MG).

Haverá premiação para os três melhores trabalhos, com direito à publicação na revista "O Alferes", da Polícia Militar. Maiores informações poderão ser obtidas na Divisão de Pesquisa da Academia de Polícia Militar, pelos telefones (031)291-5133 ou 275-1023.

Fatos



Terminou dia 11 último o 1º Ciclo de Palestras de Engenharia Agrícola, que teve lugar no auditório do Centreinar, com a presença de estudantes e professores da área. A abertura (foto) contou com a participação do diretor do Centro de Ciências Agrárias (CCA), professor Fernando da Costa Baeta, e do chefe do Departamento de Engenharia Agrícola, professor Luciano Baão Vieira, além de representantes do Centro Acadêmico (CA) de Engenharia Agrícola, órgão promotor do Ciclo. O Ciclo constou de palestras sobre a história da UFV, a engenharia agrícola, as qualidades humanas, a irrigação e a aprendizagem significativa, dentre outras.

Publicações da UFV

Revista Mineira de Educação Física, Correção das Disposições Fetais Anômalas durante o Parto da Vaca e da Égua e Sistemas de Informações Geográficas são as três mais recentes obras publicadas pela Imprensa Universitária (IUN) da Universidade Federal de Viçosa, as quais envolvem professores e alunos da instituição.

Revista

A Revista Mineira de Educação Física será uma publicação semestral do Departamento de Educação Física (DES) da Universidade Federal de Viçosa, com o objetivo de abrir espaço para publicação e divulgação de trabalhos científicos na área da Educação Física, além de procurar estabelecer vínculo permanente de atualização e comunicação do DES com os ex-alunos, bem como propiciar reciclagem para aprimoramento profissional.

Neste primeiro número da revista, com editorial assinado pelo professor Francisco Sobral, da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, são abordados artigos, trabalhos e dissertações de mestrado, elaborados por vários professores e alunos do Departamento de Edu-



Distúcia

"Correção das Disposições Fetais Anômalas durante o Parto da Vaca e da Égua" é o título do trabalho assinado pelo professor Ricardo Junqueira Del Carlo, do Departamento de Veterinária da UFV.

A obra, com 37 páginas, trata do modo como o feto pode se encontrar no

Publicações da UFV

interior do útero (estática fetal) e a dificuldade que o mesmo encontra para ser expulso do útero (distocia), em decorrência de problemas de origem materna, fetal ou de ambos.

Nela, o professor Ricardo Junqueira mostra como deve ser feito o exame obstétrico, relaciona todas as disposições fetais anômalas durante o parto de bovinos e eqüídeos (com ilustrações) e ensina como fazer a correção e auxiliar o parto.



Sistemas

"Sistemas de Informações Geográficas", de autoria dos professores Maria Lúcia Calijuri e Sérgio Antônio Röhm, do Departamento de Engenharia Civil da UFV, é uma obra que discorre sobre os Sistemas de Informações Geográficas (SIGs), abordando vários aspectos relacionados com eles, como estrutura, filosofia, módulos, georeferenciamento, geocodificação, modelagem de dados, sistema de análise geográfica, banco de dados cartográficos e outros.

Os autores, em 34 páginas, explicam minuciosamente todos os aspectos dos SIGs, ilustrando-os com figuras, tabelas, layers, coverages e overlays. Além disso, no final da obra, é colocado um glossário que define todos os termos técnicos abordados no trabalho.



Eventos

* O Departamento de Química (DEQ) da Universidade Federal de Viçosa e a Sociedade Brasileira de Química (Regional de Viçosa) estão promovendo, desde o último dia quatro, no Centro de Ensino de Extensão da UFV, o V Ciclo de Seminários.

O evento, que é coordenado pelo professor Luiz Cláudio de Almeida Barbosa, do DEQ, tem o término marcado para o dia 25 de maio e é destinado a 150 pessoas, dentre professores, estudantes e demais interessados.

* Desenvolver técnicas de ensino de Ecologia integrado com Educação Ambiental é o objetivo do Curso Preparatório de Monitores em Educação Ambiental, que está sendo promovido pelo Departamento de Biologia Geral (DBG) da Universidade Federal de Viçosa, desde o dia sete deste mês, no Laboratório de Ecologia da UFV, devendo ser encerrado no dia 20 de abril.

O curso é destinado a 30 alunos de graduação da UFV e o programa aborda aulas teóricas sobre alguns tópicos, como Conceitos Básicos de Ecologia, Ecologia Tropical, Fauna e Flora da Mata Atlântica, dentre outros; e aulas práticas com simulação de afinidades de Educação Ambiental, sob a coordenação do professor Paulo De Marco Júnior, do DBG.

* Atividades físicas e recreativas para professores, servidores e familiares é o que o DES oferece para a comunidade universitária. Iniciação e prática desportivas tanto para o sexo masculino como para o feminino, de maneira orientada, serão oferecidas neste evento, coordenado por monitores e professores do DES. O início das atividades está previsto para o domingo próximo, 27. Maiores informações poderão ser obtidas com os professores Ronaldo Giannichi ou José Elias Rigueira, pelos telefones 899-2251/2258, ou diretamente no Departamento de Educação Física.

* As inscrições para a Escolinha de Voleibol do DES terminam na quarta-feira, 23, e poderão ser feitas a partir desta segunda-feira, 21. A taxa de inscrição é de CR\$15.000,00 (à vista) ou de CR\$20.000,00 (dividida em dois pagamentos). A

data de início das atividades da Escolinha está marcada para o dia 28 próximo. Maiores informações poderão ser obtidas com o professor José Alberto Pinto, coordenador do projeto, pelo telefone 899-2251.

* Treinamento de Judô é o curso que o Departamento de Educação Física (DES) da Universidade Federal de Viçosa está promovendo desde o dia 15 deste mês, no Dojô da UFV.

Com o objetivo de aprimorar as técnicas do Judô, o curso está sendo oferecido a 20 estudantes da Universidade, sob a coordenação do professor José Carlos de Paula, do DES.

Técnicas de projeção, imobilização, estrangulamento e chaves-de-braço, além de ginástica e competição interna, são algumas das atividades que serão realizadas até o dia 30 de junho deste ano, quando o curso terminará.

* Teve início, no último dia 15, no Departamento de Letras e Artes (DLA) da Universidade Federal de Viçosa, o Curso de Inglês para professores da UFV - TOEFL, com o objetivo de treinar professores para o exame de TOEFL.

O curso está sendo ministrado pela professora Ingeborg Elizabeth Cooke, do DLA, para cerca de 25 professores, os quais terão, até o dia 22 de junho deste ano, aulas de Língua Inglesa abordando o programa para a realização do Exame de Proficiência em Inglês.

* Promovido pelo Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa, o II Curso de Treinamento de Monitores em Educação Ambiental está sendo ministrado no DEF, desde o último dia 14, para 30 estudantes da UFV.

O curso, que deve terminar no próximo dia 23, tem como objetivo capacitar os estudantes para profírem palestras em escolas de 1º e 2º graus, sobre a Educação Ambiental.

Efeitos ecológicos das queimadas, Impactos ambientais das atividades urbanas, manejo de bacias hidrográficas e Ensino de ecologia em escolas de 1º e 2º graus são alguns dos tópicos que estão sendo ministrados no curso, sob a coordenação da professora Maria das Graças Ferreira Reis e do professor Guercindo Souza Lima, do DEF.

SECRETARIA DE ÓRGÃOS COLEGIADOS

COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - CPPTA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Reitor da Universidade Federal de Viçosa convoca os servidores técnico-administrativos para a eleição de seus representantes, titulares e suplentes, na COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO (CPPTA) e no CONSELHO UNIVERSITÁRIO, a ser realizada no dia 13 de abril do corrente ano, no Salão do Centro de Vivência, das 8 h 30 min às 17 h 30 min, na Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (CEDAF) e na Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro (CEPET), das 7 h 30 min às 18 h.

1 - O processo eleitoral será coordenado pelo Secretário de Órgãos Colegiados, professor José Henrique de Oliveira, matrícula nº 1798-1, e pelos servidores Maria do Rosário Saigado G. da Cunha, matrícula nº 5375-8 e José Luis Lopes Gomes, matrícula nº 5591-3.

2 - A escolha dos membros que compoem a Comissão Permanente do Pessoal Técnico-Administrativo e dos Representantes no Conselho Universitário será realizada através de eleição, com voto direto secreto, por todos os servidores desta Instituição.

3 - O mandato dos representantes de que trata o item anterior será de 2 (dois) anos, permitida uma recondução.

4 - Poderão candidatar-se às representações todos os servidores técnico-administrativos integrantes do quadro permanente da Universidade, respeitado o grupo de cargos a que pertencem.

5 - São inelegíveis os servidores:

- I - que estejam licenciados sem remuneração, a partir da publicação destas normas;
- II - que estejam sob prisão judicial ou administrativa;
- III - que tenham recebido suspensão(ões) disciplinar(es), cuja soma seja superior a 15 (quinze) dias, nos últimos 24 (vinte e quatro) meses antecedentes à data da publicação deste Edital;
- IV - que exerçam mandato legislativo;
- V - que sejam participantes da Comissão Eleitoral, responsáveis pela recepção e apuração dos votos;
- VI - que sejam ocupantes de cargos de direção ou função gratificada.

6 - As inscrições para o pleito deverão ser feitas na Secretaria de Órgãos Colegiados, no período de 23 a 25 de março, das 8 h 30 min às 11 h 30 min às 17 h 30 min, mediante requerimento próprio, com apresentação de documento comprobatório do grupo de cargo a que pertence, ficando vedada a concorrência a duas representações.

7 - A votação de que trata este Edital será eleita em cédulas distintas, respeitando-se a ordem de inscrição dos candidatos.

7.1 - As mesas receptoras e apuradoras dos votos serão constituídas por 1 (um) presidente e 2 (dois) mesários.

8 - A apuração dos votos será processada após o encerramento da votação, no Salão do Centro de Vivência, pelas mesas receptoras, exceto a da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal - CEDAF, e da Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro (CEPET) e dos Escritórios de Representação em Brasília e em Belo Horizonte, que serão apuradas no próprio local de votação e os resultados passados via FAX à Coordenação, com posterior encaminhamento do material utilizado, devidamente lacrado, sob a responsabilidade de funcionários designados para tal fim.

8.1 - Caso haja empate no resultado da apuração dos votos, será considerado eleito, pela ordem, o candidato que tiver maior tempo de serviço na UFV, persistindo o empate, o candidato mais idoso.

9 - O processo eleitoral será registrado em ata, que será lavrada pelo Coordenador-Geral do certame, assinada por ele e pelos demais membros da Comissão Coordenadora, consubstanciando o ato homologatório dos resultados da eleição.

9.1 - Dos resultados registrados caberá recurso, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, sob estrita arguição de legalidade para a Comissão Coordenadora, sem efeito suspensivo quanto à posse dos eleitos.

10 - Os casos omissos serão apreciados pela Comissão Coordenadora.

Viçosa, 14 de março de 1994.

Luiz Sérgio Saraiva
Vice-Reitor no exercício da Reitoria

CALENDÁRIO ELEITORAL

- | | |
|-----------------|--|
| 23 a 25.03.1994 | - período de inscrição dos candidatos |
| 28.03.1994 | - homologação e divulgação das candidaturas |
| 29.03.1994 | - prazo final para interposição de recursos de impugnação de candidatura |
| 30.03.1994 | - prazo para decisão da Comissão Coordenadora sobre recursos de impugnação |
| 13.04.1994 | - eleição e apuração da eleição |
| 14.04.1994 | - homologação dos resultados |
| 18.04.1994 | - prazo final para interposição de recursos |

MUSEUS DA UFV:

preservação da memória e ações de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão



O Museu Histórico fica em um dos pontos mais agradáveis do campus da UFV.

A preservação da memória da Universidade e a manutenção de estrutura que dê suporte ao ensino e à pesquisa, além de atuar ativamente nas relações com a comunidade, levaram a UFV a criar e manter em seu campus museus que possuem variado acervo representativo de diversas áreas do conhecimento.

Funcionam na UFV o Museu Histórico, o Museu de Entomologia, o Museu de Zoologia e o Museu Alexis Dorofeef, todos localizados na Vila Gianetti, em instalações adequadas para as finalidades a que se propõem.

Bello Lisboa

O primeiro museu foi

criado na UFV em 31 de agosto de 1935, por sugestão do diretor da então Escola Superior de Agricultura e Veterinária, João Carlos Bello Lisboa. Era o Museu da ESAV, vinculado à Secretaria da Escola, sem, entretanto, chegar ao funcionamento efetivo. Em 1948, foi instituída a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, em cujo estatuto constava a intenção de se instalar um museu. Por diversas razões, somente em 1985 foi instalado o núcleo inicial do museu, na Vila Gianetti, subordinado à Divisão de Assuntos Culturais da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários.

O museu foi inaugurado durante as festividades co-

memorativas do 60º aniversário de fundação da Universidade, em 28 de agosto de 1986. Sua sede fica em casa construída para servir de residência para professores, adaptada e ampliada para atender às necessidades de um museu.

O acervo é constituído por objetos recolhidos em todo o campus e obtidos mediante doação de particulares. São equipamentos agrícolas, técnicos, e de precisão; mobiliário; documentos; e fotografias. As peças de artes plásticas foram agrupadas na pinacoteca, com sede própria, também instalada na Vila Gianetti.

Informa a coordenadora do Museu Histórico, Lujan Nazareth Chagas, que as coleções, mais que a imagem da história da Instituição, servem de fonte de pesquisa e para exposição e divulgação do patrimônio da UFV.

A programação do Museu Histórico consta de exposições que procuram oferecer visão dos diversos aspectos da vida acadêmico-científica, com manifestações culturais e acontecimentos sociais ao longo dos anos, desde a década de 20. Têm sido oferecidos cursos e oficinas de curta duração à comunidade em geral, além da apresentação de música erudita e popular.

Diz Lujan Chagas que, para dinamizar as atividades educacionais, dentro das propostas de museu moderno, em que passado e presente estão sob constante avaliação e discussão, é necessário ampliar seu quadro técnico e partir para a montagem de catálogo informatizado do acervo. Ela defende, também, a utilização de técnicas audiovisuais para melhor comunicação com o público usuário, facilitando a integração com a sociedade.

Museu de Zoologia possui mais de 4 mil peças em sua coleção

O Museu de Zoologia, que guarda coleção de mais de 4 mil peças, representa marco estrutural das atividades científicas na área de Biologia Animal na Universidade e proporciona subsídios fundamentais para a elaboração de monografias e dissertações, diz seu curador, o professor Renato Neves Feio, do Departamento de Biologia Animal, órgão a que se encontra vinculado o museu.

A iniciativa de criação do Museu de Zoologia foi do professor João Moogen de Oliveira, que, em 1933, realizou estudos e coletas de animais e aves em diversos municípios mineiros, organizando representativo acervo zoológico.

As atuais instalações do museu, na Vila Gianetti, foram inauguradas em março do ano passado e constam de setor de visitação, onde está exposta a maioria das peças de animais e aves, e de setor onde estão guardadas as coleções científicas (seca e úmida). Há, ainda, uma sala de preparação de material e outra onde são mantidos vivos alguns exemplares de animais para estudo.

O museu abriga diversas peças importantes para estudo, como é o caso de exemplares empalhados do monarcovoiro e do urubu-rei, que

correm risco de extinção.

Como salienta o professor Renato, os museus de zoologia são importantes por conservarem, com finalidade educativa, científica e expositiva, valiosíssimo patrimônio natural ainda pouco conhecido: a fauna brasileira.

O Museu de Zoologia da UFV apresenta, como atividade educativa, exposições permanentes ou temporárias destinadas a todas as pessoas da comunidade que não tiveram acesso à Universidade. Busca despertar o interesse, a curiosidade e o gosto pelos animais entre os visitantes, com o intuito de se formar pessoas com maior preocupação com o estudo e a preservação da fauna. Procura, também, subsidiar estudos e pesquisas de zoologia, anatomia comparada, sistemática, evolução, distribuição geográfica e filogenética das espécies. Outra atividade realizada é a preparação de peças e estruturas que possam ser utilizadas em aulas práticas de graduação e pós-graduação.

São realizadas, ainda, diversas atividades de extensão, integrando o museu à comunidade regional, como estudantes de escolas de primeiro e segundo graus, entidades e órgãos relacionados com a preservação da fauna e outros.

Museu de Entomologia: uma das coleções mais completas do Brasil

A identificação de insetos e a promoção de intercâmbio de material entomológico e informações científicas entre instituições nacionais e estrangeiras é a principal função do Museu de Entomologia do Departamento de Biologia Animal da UFV, considerado o melhor e mais bem organizado dos museus brasileiros de cunho regional nessa área, sediados em universidades.

São aproximadamente 200 mil exemplares de insetos na coleção e outro tanto estocados, aguardando oportunidade para identificação e inclusão no acervo, informa o curador, professor Paulo Sérgio Fiuza Ferreira, do Departamento de Biologia Animal.

O museu contribui significativamente para o conhecimento das riquezas naturais, bem como oferece subsídios para diversas áreas do empreendimento humano, como agricultura, saúde, poluição,

conservação ambiental e outras, diz o professor Paulo Sérgio, completando que o estudo dos insetos é importante para a avaliação dos recursos naturais.

Os estudos realizados no museu têm por base o desenvolvimento de projetos, a maioria deles relacionada com teses de mestrado, já que o órgão é voltado exclusivamente para pesquisa. Informa o curador que o número de teses defendidas no setor vem aumentando, da mesma forma que o volume de trabalhos científicos publicados em periódicos no Brasil e no exterior.

O grande volume de informações reunidas com as atividades do museu permite aprofundar ainda mais os levantamentos sobre a biodiversidade e sobre o impacto ambiental, contribuindo decisivamente para o progresso da UFV na área.

Museu Alexis Dorofeef, um centro de referência para minerais, rochas e solos na Zona da Mata

Inaugurado no início deste ano, o Museu Alexis Dorofeef tem o objetivo de se constituir um centro de referência para minerais, rochas e solos no âmbito da Zona da Mata de Minas Gerais. Compõe-se de acervo científico, exposições e programas educacionais.

O acervo científico é destinado a auxiliar na educação formal dos estudantes nas pesquisas na Universidade. As exposições, de caráter permanente e temporário, procuram despertar a curiosidade científica no público, proporcionando entretenimento e ampliando seus conhecimentos. Os programas educacionais compreendem, além de oferecer treinamento a professores, monitores, extensionistas e outros interessados, são de grande relevância para

a comunidade.

O museu teve seu nome escolhido em homenagem ao engenheiro-agrônomo Alexis Dorofeef, antigo professor e pioneiro na montagem do acervo de minerais e rochas da UFV.

O museu Alexis Dorofeef é vinculado ao Departamento de Solos e tem como curadora a professora Irene Maria Cardoso. Está instalado em uma das antigas residências da Vila Gianetti, adaptada para este fim. Dispõe de dois salões para exposições permanentes; um salão para exposições eventuais, uma sala de projeções; uma sala de laminação, para preparo de amostras em lâminas destinadas a análises mineralógicas e petrológicas; uma sala de microscopia; e um escritório para técnicos.

Sistema de Rádio e Televisão tem nova coordenadora



A coordenadora Lenyr Vicente, ladeada pelos professores Antônio do Carmo e Antônio Luiz de Lima.

A jornalista Lenyr Vicente é a nova coordenadora do Sistema de Rádio e Televisão (RTV), tendo sido empossada no cargo no último dia nove, em solenidade na sede da TV Viçosa, presidida pelo pró-reitor de Administração, professor Antônio Luiz de Lima, com a presença de dirigentes e servidores ligados à Comunicação Social na Instituição. Ela substitui o professor Antônio do Carmo Neves.

O RTV vem atuando na UFV há alguns anos, mantendo os serviços de TV e sonorização. A TV Viçosa retransmite, para a região, a programação da Rede Brasil, além de veicular programas

jornalísticos e culturais de produção própria. O serviço de sonorização atende a todo o campus, em conferências, reuniões, assembleias e outros eventos. A emissora de rádio, que deverá integrar o sistema, ainda não está em operação.

Ao cumprimentar a nova coordenadora, o pró-reitor Lima enfatizou a necessidade de se consolidar a TV Viçosa como veículo comunitário e educativo, dada a sua vinculação com a Universidade. Para tanto, a contratação de uma profissional da área, com experiência comprovada, representa esforço concreto nesse sentido. Outro ponto referido pelo professor Lima é a

constituição de uma fundação que englobe o RTV, dando-lhe maior agilidade e otimizando suas ações.

A jornalista Lenyr Vicente agradeceu a confiança dos dirigentes da UFV ao convidá-la para o cargo e se disse disposta a iniciar trabalho participativo, baseado na eficiência, na amizade e no respeito mútuo. Garantiu que a experiência vivida por ela e pelos funcionários da emissora, no início das atividades da TV Viçosa, é muito significativa para o projeto de trabalho que se propõe realizar, dentro do que pretende a Universidade.

O professor Antônio do Carmo garantiu que, ao deixar a coordenação do RTV para assumir plenamente as atividades docentes, o fazia grato pelo oportunidade de ter atuado junto com toda a equipe, a quem atribuiu o sucesso de trabalhos, cujo valor é reconhecido em todo o País.

Também falaram a jornalista Léa Medeiros e o estagiário Henrique Simonini, agradecendo o professor Antônio do Carmo pelo desempenho no cargo e manifestando a confiança em uma nova gestão proveitosa.

Desenvolvimento da ranicultura na UFV



Cláudio Agostinho, Samuel Lima e Ricardo Albinati, em uma das instalações do Ranário da UFV.

As atividades relacionadas com a ranicultura têm experimentado grande incremento na Universidade Federal de Viçosa, como o demonstram os trabalhos realizados por dois especialistas que acabam de concluir seus programas de doutorado, executando as pesquisas no Ranário Experimental do Departamento de Biologia Animal (DBA). São eles: Ricardo Castelo Branco Albinati, da Universidade Federal da Bahia, e Cláudio Ângelo Agostinho, técnico do Ranário Experimental do DBA/UFV.

Ricardo Albinati é veterinário e trabalha como docente na Universidade Federal da Bahia. Ele concluiu seu programa de doutorado em Zootecnia na UFV, na área de nutrição de girinos. A defesa de sua tese foi no dia 24 de fevereiro. Cláudio Agostinho é zootecnista e trabalha como técnico no Ranário Experimental do Departamento de Biologia Animal. Seu doutorado foi feito na Universidade

Federal de São Carlos, na área de genética e melhoramento, desenvolvendo parte dos trabalhos no Ranário da UFV. A sua defesa de tese deverá ocorrer em abril próximo.

Como salienta o professor Samuel Lopes Lima, que vem liderando as atividades de pesquisa em ranicultura na UFV, o esforço da equipe em desenvolver tecnologia na área de criação de rãs tem proporcionado bons resultados: em período relativamente curto, já se produziram 10 teses de pós-graduação sobre assuntos relacionados com ranicultura. Na área de ensino, são oferecidas duas disciplinas regularmente. São elas: BAN-550 - Ranicultura, em nível de graduação, e ZOO-626 - Têpicos de Ranicultura, ministrada a estudantes de pós-graduação em zootecnia. Atualmente, cinco estudantes fazem pós-graduação na UFV em Ranicultura.

Termina hoje a Semana de Planejamento de Pesquisa e Produção



O presidente da Epamig, Gabriel Bartholo, e o chefe do CRZM, Antônio de Pádua Nect.

Epamig, Gabriel Ferreira Bartholo, e do superintendente de Pesquisas e Operações da Epamig, Reginaldo Amaral, dentre outras autoridades, pesquisadores e funcionários da empresa.

No seu discurso de abertura, Glória Caixeta destacou a importância da realização da Semana para enquadrar a postura dos técnicos e pesquisadores nos objetivos e nas diretrizes da Epamig. Por sua vez, Gabriel Bartholo, em sua palestra sobre "Os Objetivos Prioritários da Epamig", salientou que a meta primordial é sanear financeiramente a empresa ainda neste primeiro semestre.

O presidente da Epamig afirmou que a empresa, em primeiro lugar, tem que sanear o endividamento de 1,5 milhão de dólares com o INSS, bem como as dívidas referentes aos FGTS, ICMS e Ceres, fomentando a retomada de pagamento, para depois ter acesso aos recursos pendentes.

Gabriel Bartholo disse, também, que o Estado não está liberando os recursos necessários para o bom desempenho das atividades da empresa com os produtores rurais de Minas Gerais e que a única fonte com a qual a

Epamig pode contar, atualmente, é a Fapemig, que está financiando 90% dos recursos para os programas que estão sendo empreendidos. Ele salientou, ainda, que a necessidade prioritária da empresa é o planejamento operacional efetivo das ações da Epamig para todos os seus Centros.

O objetivo principal da Semana foi criar espaço para que os pesquisadores, técnicos e administradores do CRZM pudessem pensar, discutir, estabelecer parâmetros e definir as ações e prioridades da Epamig na Zona da Mata de Minas Gerais.

A programação constou de palestras sobre diversos temas, painel, reunião de grupo de trabalho e plenárias, que envolveram especialistas, consultores, pesquisadores e professores da UFV, dentre estes, o professor José Norberto Muniz, que discorreu a respeito dos "Compromissos Sociais da Pesquisa Agropecuária", e os professores Carlos Arthur Barbosa da Silva, Erly Cardoso Teixeira, Antônio Carlos Gomes de Souza e Adílio Flauzino de Lacerda Filho, que participaram do painel "As Demandas Tecnológicas da Zona da Mata e as Potencialidades dos Trabalhos de Pesquisa".

XII Campeonato de Meio-Fundo e Fundo começa amanhã, na UFV

Começa amanhã, com a disputa da primeira etapa, o XII Campeonato de Meio-Fundo e Fundo, cuja organização está, este ano, a cargo do ex-aluno da UFV, Carlos Antônio dos Santos, o "Carlão". A prova disputada será a dos dez mil metros e acontecerá na Pista de Atletismo do Departamento de Educação Física (DES), a partir das 16 h. As inscrições poderão ser feitas até 15 minutos antes do horário da prova.

Criado em 1978 pelo professor Adilson Osés, do DES, o Campeonato de Meio-Fundo e Fundo deste ano constará de 12 etapas, embora sejam computadas apenas onze para fins de pontuação. Os troféus serão oferecidos aos cinco primeiros classificados, além de um para o campeão na categoria Veteranos (acima de

40 anos) e outro para a categoria Juvenil (abaixo de 20 anos). Todas as provas, com exceção do Cross-Country, serão disputadas na Pista de Atletismo do DES. O término da competição está previsto para o dia 17 de setembro.

O organizador deste ano do XII Campeonato de Meio-Fundo e Fundo, Carlos Antônio dos Santos, informou que o objetivo é "difundir o atletismo, aprimorar, revelar e selecionar corredores, além de promover a integração social entre os participantes e a comunidade". Ele, que pretende participar de três maratonas em 1994 (Brasília, Rio de Janeiro e Blumenau), acredita que a edição 94 do campeonato deverá reunir grande número de atletas o que, certamente, concorrerá para o sucesso do evento.

Termina hoje, na sala 10 do Centro de Ensino de Extensão (CEE) da Universidade Federal de Viçosa, a "Semana de Planejamento de Pesquisa e Produção" do Centro Regional da Epamig na Zona da Mata (CRZM), promovida pelo CRZM, com o apoio da UFV, da Emater-MG, da Embrapa e da Associação de Produtores Rurais da Microrregião de Viçosa.

O evento teve início no último dia 14, às 10 h, com a abertura dos trabalhos feita pela chefe em exercício do CRZM, Glória Zélia T. Caixeta, que contou com a presença do presidente da

MEC faz balanço de 93

O Ministério da Educação e do Desporto (MEC) divulgou, por meio do Gabinete do Ministro Murilo Hingel, balanço das realizações daquela Pasta em 1993. O trabalho contempla quatro setores do MEC: Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (Pronaica), Educação Fundamental, Educação Média e Tecnológica e Educação Superior. Outras áreas, entretanto, também foram contempladas, como a Secretaria de Desportos, a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e a Fundação Roquette Pinto, dentre outras.

Sete páginas do trabalho são dedicadas à Secretaria de Educação Superior, onde se destacam pontos como a destinação de 141 bilhões de cruzeiros reais para projetos de melhoria na qualidade de ensino das universidades. Os recursos foram repassados para programas de bolsas de estudo, crédito educativo, melhoria dos hospitais universitários, informatização, conclusão de obras, laboratórios, projetos e treinamento de funcionários e professores.

O balanço informa, ainda, o início, em julho de 1993, do processo de avaliação das universidades brasileiras, com a participação de entidades ligadas ao setor, como o Conselho de Reitores (CRUB) e a Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais (Andifes). Outra informação veiculada foi a criação do Programa de Graduação

(Prograd) que, em 1993, gerou investimentos da ordem de CR\$ 750 milhões.

Duzentos e quarenta e cinco laboratórios e três mil microcomputadores foram instalados em 50 instituições públicas de ensino superior, segundo o documento. Outra informação é quanto à nomeação de novos professores e funcionários técnico-administrativos. De acordo com o levantamento, 2.100 docentes e três mil funcionários foram nomeados em substituição aos aposentados e exonerados. A criação de 25 mil cargos de técnico-administrativos para os hospitais de ensino foi outra medida do MEC, já transformada em projeto de lei.

Com relação à política de expansão do ensino superior, o MEC informou a criação, em 1992 e 1993, de 270 novos cursos noturnos, ampliando em 20% o número de vagas nas instituições públicas de ensino superior. Para este ano serão criados 70 novos cursos com mais duas mil vagas.

O crédito educativo beneficiou, no ano passado, 55 mil alunos, totalizando investimentos da ordem de CR\$ 4,3 bilhões. O programa, que estava praticamente paralisado no governo anterior, projeta ampliação de mais 40 mil novas inscrições para 94. Atualmente, o programa atende 125 mil estudantes universitários, matriculados em instituições privadas de ensino superior.

Novo diretor-presidente da FUNARBE toma posse hoje



Em solenidade que será realizada a partir das 17h30min de hoje, o professor Paulo César Stringheta (foto) tomará posse como o novo diretor-presidente da Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), em substituição ao professor Cláudio Furtado Soares, que se desligará da Instituição para realizar curso de doutorado no Rio de Janeiro.

O novo diretor-presidente da Funarbe é professor do Departamento de Tecnologia de Alimentos da UFV. A solenidade será realizada na sede da Fundação Arthur Bernardes, no Centro de Vivência.

Ex-professora lança livro amanhã

"Uma Volta pela Terra Santa" é o título do livro que a ex-professora do Departamento de Letras e Artes da UFV, Juracy de Sousa Barros (Ceci), lança amanhã à noite, a partir das 20 h, no Viçosa Palace Hotel. A promoção será da Academia de Letras de Viçosa, presidida pela escritora Maria Aparicida da Silva Simões.

Influência dos preços pagos ao produtor rural não é responsável pela explosão inflacionária

O aumento da inflação não pode ser atribuído, de forma alguma, aos preços dos produtos agrícolas recebidos pelo produtor, afirma Eryl Cardoso Teixeira, Ph.D, professor do Departamento de Economia Rural da UFV, contestando informações divulgadas na imprensa brasileira, recentemente.

O professor da UFV concorda que os preços dos alimentos realmente têm influência significativa na composição do índice da inflação, especialmente nas últimas semanas. Entretanto, não se pode dizer que o produtor rural tenha recebido preços mais altos pelo que colocou no mercado, pois, normalmente, os índices usados para os cálculos da inflação referem-se aos preços no atacado e no varejo.

O reajuste nos preços dos produtos agrícolas no atacado e no varejo é facilmente administrado, pois as empresas que atuam no setor são bem organizadas e o seu número não é grande. O perfil do segmento facilita ação mais ágil e unificada nas decisões sobre os preços a serem praticados.

Para a definição do preço de venda de determinado produto são somados ao preço de compra os custos de transpor-

te, de armazenagem, das perdas da comercialização e dos juros, além da margem de lucro desejada, chegando-se ao preço final. A utilização destas variáveis na definição do preço sofre, ainda, a influência de expectativas quanto a mudanças que impliquem aumentos de custos, como quebra de safra, adoção de novas medidas econômicas e outras. O receio infundado quanto no tabelamento dos preços pela média dos quatro últimos meses, com a implantação da Unidade Real de Valor (URV), desencadeou uma série de aumentos abusivos nos preços do atacado e do varejo de produtos dos diversos setores da economia, diz o professor da UFV.

A definição dos preços recebidos pelo produtor não segue o mesmo padrão. Os produtores não têm como remarcar seus preços, que são determinados pela oferta e pela procura. Os preços mínimos de garantia estabelecidos pelo governo são utilizados como balizadores para impedir que o produtor receba menos dinheiro que o custo da produção. Além do mais, o poder de influência dos produtores é menor que o dos atacadistas e varejistas.

Estudos realizados no

Departamento de Economia Rural da UFV mostram que, no processo inflacionário, os preços dos insumos utilizados na produção rural sobem mais rapidamente que os preços recebidos e seu efeito na formação dos preços pagos ao produtor só é notado mais tarde. Se a remuneração obtida pelo produtor não é satisfatória ou chegou mesmo a dar prejuízo em relação aos seus custos, na safra seguinte ele tende a plantar menos ou mudar para outra cultura o que pode levar à escassez de determinado produto e à consequente elevação de seu preço ao nível do consumidor final, por causa da lei da oferta e da procura.

De acordo com os dados disponíveis no seu Departamento, o professor Eryl garante que a participação dos preços agrícolas no cálculo da inflação geral de uma economia como a brasileira fica em torno de 25%, mesmo levando-se em conta os preços no atacado. Os demais segmentos da economia (indústria e serviços) respondem pelos 75% restantes, o que vem comprovar a pequena influência dos preços dos produtos agrícolas no processo inflacionário, principalmente dos preços recebidos pelo produtor.

Histórias da UFV



A Marcha Nico Lopes acontecerá dias sete, oito e nove de abril próximo e, se repetir o sucesso dos anos anteriores, atrairá grande número de participantes não apenas de Viçosa, mas também de todo o Estado e País. Figura folclórica nos meios acadêmicos e na própria comunidade, Nico Lopes é reverenciado todos os anos com a marcha que leva seu nome. A foto relembra a Marcha Nico Lopes em 1967, 27 anos atrás e com a mesma postura irreverente que a caracteriza até hoje.

VAGA PARA JORNALISTA

Termina dia 25 o período de inscrição para uma vaga de jornalista na área de Produção de Jornalismo em Televisão, para a UFV. As inscrições poderão ser realizadas na Diretoria de Recursos Humanos da UFV, em Viçosa; e no Escritório de Representação da UFV em Belo Horizonte (Rua Serpente, 1.087/77 andar/Savassi). Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone (031) 899-2400/2402/2403.